

Collor: proposta da CE vai prejudicar o País

BRASÍLIA — Em carta enviada ontem ao Presidente da Comissão da Comunidade Européia (CE), Jacques Delors, o Presidente Fernando Collor afirmou que a proposta apresentada pela CE na reunião do Gatt (Acordo Geral de Tarifas e Comércio), de reduzir seus subsídios agrícolas em apenas 30%, prejudica o Brasil e fica aquém do que diz a Declaração de Punta Del Este, que lançou a Rodada Uruguai. Collor pediu uma reavaliação antes da próxima reunião, em dezembro.

“Caso não seja possível uma evolução positiva nos próximos dias, a reunião corre o risco de não apresentar resultados que satisfaçam ao Brasil e aos demais países que nos últimos anos se têm empenhado para o êxito da Rodada”, afirmou.

Collor destacou que a proposta da CE foi recebida com preocupação pelo Governo e pelos setores empresariais do País. A CE aceita reduzir os subsídios agrícolas mas, em compensação, impõe tarifas e impostos a produtos como soja, melão e tortas oleaginosas, prejudicando o Brasil, que exporta esses produtos. Sobre a proposta, o Presidente enfatizou: “Além de reduzida, a oferta comunitária prejudica o Brasil por prever mecanismo de compensação que afetaria gravemente as exportações brasileiras de soja, **pellets** de cítricos, melões e tortas oleaginosas, que passariam a sofrer elevadas tarifas, hoje inexistentes ou reduzidas”.

Na carta, Collor afirmou que essas condições causariam prejuízo líquido, drástica redução de receita e queda de nível de vida para os produtores brasileiros, que “não poderão aplicar técnicas agrícolas eficientes, devido à escassez de recursos”, tendendo a usar “menos adequadamente a terra e os recursos florestais, com impacto negativo sobre o meio ambiente”.

O Presidente ressaltou que essas condições inviabilizarão a aprovação pelo Congresso Nacional de um acordo nessas bases e podem comprometer a política de liberalização do comércio adotada no País.